

**CADERNO**

**034**



**Unimontes**  
EVOLUINDO O CURSO DA VIDA

**CONCURSO PÚBLICO UNIFICADO PARA PROVIMENTO DE  
CARGOS EFETIVOS DAS PREFEITURAS MUNICIPAIS  
AGREGADAS NO POLO 2**

Especialista da Educação Básica  
Especialista em Educação  
Especialista em Educação Básica  
Especialista em Educação Básica (vagas para Sede, Tabua II e vila Sudário)  
Pedagogo  
Pedagogo - Área da Assistência Social  
Pedagogo - Área da Educação  
Pedagogo (TNSPS)  
Pedagogo/Inspeção Escolar  
Pedagogo/Supervisão Escolar  
Supervisor Educacional  
Supervisor Escolar / Pedagógico  
Supervisor Pedagógico

**PROVAS DE CONHEC. ESPECÍFICOS E LÍNGUA PORTUGUESA**

**NOME:**

**Nº DO PRÉDIO:**

**SALA:**

\_\_\_\_\_  
**ASSINATURA**

**COTEC**  
COMISSÃO  
TÉCNICA DE  
CONCURSOS

## ORIENTAÇÕES IMPORTANTES

- 01 - Este caderno contém questões do tipo múltipla escolha.
- 02 - Verifique se o caderno contém falhas: folhas em branco, má impressão, páginas trocadas, numeração errada, etc. Encontrando falhas, levante a mão. O Fiscal o atenderá e trocará o seu caderno.
- 03 - Cada questão tem 4 (quatro) alternativas (A - B - C - D). Apenas 1 (uma) resposta é correta. Não marque mais de uma resposta para a mesma questão, nem deixe nenhuma delas sem resposta. Se isso acontecer, a questão será anulada.
- 04 - Para marcar as respostas, use preferencialmente caneta esferográfica com tinta azul ou preta. **NÃO** utilize caneta com tinta vermelha. Assinale a resposta certa, preenchendo toda a área da bolinha ●.
- 05 - Tenha cuidado na marcação da Folha de Respostas, pois ela não será substituída em hipótese alguma.
- 06 - Confira e assine a Folha de Respostas, antes de entregá-la ao Fiscal. **NA FALTA DA ASSINATURA, A SUA PROVA SERÁ ANULADA.**
- 07 - Não se esqueça de assinar a Lista de Presenças.
- 08 - Após UMA HORA, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, SEM levar este caderno.
- 09 - Após DUAS HORAS, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, levando este caderno.

### DURAÇÃO DESTAS PROVAS: TRÊS HORAS

OBS.: Candidatos com cabelos longos deverão deixar as orelhas totalmente descobertas durante a realização das provas. É proibido o uso de boné.

## PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### Questões numeradas de 01 a 15

#### QUESTÃO 01

No livro *Repensando a Didática*, a autora Antônia Osima Lopes (2006) afirma que “o planejamento do ensino tem sido objeto de constantes indagações quanto à sua validade como efetivo instrumento de melhoria qualitativa do trabalho do professor.” As alternativas abaixo são apresentadas pela autora como razões para tais indagações, **EXCETO**

- A) Os objetivos educacionais propostos nos currículos dos cursos apresentam-se confusos e desvinculados da realidade social.
- B) Os conteúdos a serem trabalhados são definidos de forma autoritária, pois os professores, via de regra, não participam da definição desses conteúdos.
- C) Os conteúdos não mantêm elos significativos com as experiências de vida dos alunos, com seus interesses e necessidades.
- D) A metodologia utilizada pelos professores tem se caracterizado pela predominância de atividades dialógicas, possibilitando espaço para o debate com os alunos.

---

#### QUESTÃO 02

Ao falar sobre a legislação educacional brasileira, Jamil Cury (2000) aponta algumas de suas características. Em relação a essas características, podemos afirmar:

- I - A educação é direito público subjetivo e o titular desse direito é qualquer pessoa, de qualquer idade, que não tenha acesso a escolaridade obrigatória na idade apropriada ou não.
- II - O poder público municipal volta-se prioritariamente para o Ensino Fundamental e para a Educação Infantil, em colaboração com os Estados.
- III - Pessoa, cidadania e trabalho são três conceitos que sintetizam os fins da educação.
- IV - Os municípios podem efetivar seus sistemas municipais de educação próprios e autônomos.
- V - O conjunto da legislação brasileira baseia-se na preservação da unidade nacional através do reconhecimento das peculiaridades regionais.

Estão **CORRETAS** as afirmativas

- A) II, III e IV, apenas.
- B) I, II, IV e V, apenas.
- C) I, II e III, apenas.
- D) I, II, III, IV e V.

---

#### QUESTÃO 03

Vani Kenski (2006) defende que o ato de avaliar está presente em todos os momentos da vida humana, bem como apresenta vários pressupostos em relação a esse ato no cotidiano da sala de aula. Em relação aos pressupostos apresentados pela autora, coloque **V** para as afirmativas verdadeiras e **F** para as afirmativas falsas.

- ( ) A avaliação escolar objetiva determinar o grau de conhecimento dos alunos, não devendo ser utilizada com objetivos de reorientação da prática pedagógica da escola.
- ( ) O processo avaliativo tem como fio condutor e propulsor a interação professor-aluno-conteúdo.
- ( ) Todas as atividades de avaliação escolar devem ser discutidas e planejadas entre todos os agentes educativos da escola.
- ( ) A avaliação deve orientar a prática pedagógica da escola, sendo processo de investigação permanente.
- ( ) Na interação professor-aluno-conteúdo, as atividades pedagógicas são avaliadas pelo professor, sendo o aluno alvo dessas avaliações.

Assinale a sequência **CORRETA**, de cima para baixo.

- A) V, V, F, V, F.
- B) F, V, V, V, F.
- C) F, V, F, V, V.
- D) F, F, V, V, V.

---

#### QUESTÃO 04

Para Paulo Freire (1996), ensinar a pensar certo exige, entre outras coisas, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. Em relação a esse posicionamento, é correto afirmar, **EXCETO**

- A) A recusa ao velho não é apenas cronológica, o velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição continua novo.
- B) No pensar certo, existe a rejeição a qualquer forma de discriminação. A prática preconceituosa de raça, de classe, de gênero nega a democracia.
- C) O pensar certo é separado do entendimento, estando ligado à mente burocratizada, onde o conteúdo deve ser transmitido ao aluno.
- D) Pensar certo a ser ensinado concomitantemente com o ensino dos conteúdos não é um pensar desligado do fazer certo.

---

#### QUESTÃO 05

O autor Vitor Paro (1991) argumenta que, para a comunidade escolar realmente ganhar autonomia, é necessário haver condições para que aqueles que são verdadeiros beneficiários de sua democratização possam participar ativamente das decisões que dizem respeito aos objetivos da escola e às formas de alcançá-los. Tendo por base esse argumento, é **CORRETO** afirmar:

- A) É importante que a escola garanta a participação efetiva da comunidade nas decisões escolares, identificando as possibilidades dessa participação, bem como criando mecanismos de distribuição de autoridade no interior da escola.
- B) A escola só contribuirá para a real participação da comunidade nas decisões escolares se definitivamente entender que a transformação da autoridade no interior da escola representa uma utopia, no sentido de um sonho irrealizável.
- C) A garantia de uma gestão democrática com real participação da comunidade nas decisões escolares só ocorrerá a partir das ações dos grupos dominantes, por meio de suas reformas educacionais.
- D) As questões relativas à gestão democrática, com real participação da comunidade nas decisões escolares, requerem medidas relativas estritamente aos limites da própria instituição educacional.

---

#### QUESTÃO 06

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries (hoje, Anos Iniciais do Ensino Fundamental), Volume 1, Marque **V** para as alternativas verdadeiras e **F** para as alternativas falsas.

- ( ) Os Parâmetros Curriculares Nacionais 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries constituem um referencial de qualidade para a educação, tendo como função orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional.
- ( ) Os Parâmetros Curriculares Nacionais 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries constituem uma proposta flexível a ser concretizada nas diversas regiões e locais sobre currículo e sobre programa.
- ( ) Os Parâmetros Curriculares Nacionais 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries configuram-se como um modelo curricular homogêneo e impositivo, tanto para os Estados como para os municípios.
- ( ) Os Parâmetros Curriculares Nacionais 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries defendem que a igualdade educacional implica, necessariamente, o acesso à totalidade dos bens públicos, entre eles o conjunto dos conhecimentos socialmente relevantes.
- ( ) Os Parâmetros Curriculares Nacionais 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries representam o único elemento catalisador de ações na busca da melhoria da qualidade da educação brasileira, resolvendo os problemas que afetam o ensino e a aprendizagem.

Assinale a sequência **CORRETA**, de cima para baixo.

- A) V, V, F, V, V.
- B) V, V, F, V, F.
- C) F, V, V, V, F.
- D) F, F, V, V, V.

---

### QUESTÃO 07

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos – Resolução CNE/CEB nº 01/2000 –, estabelece, **EXCETO**

- A) Cabe a cada sistema de ensino definir a estrutura e a duração dos cursos da Educação de Jovens e Adultos, respeitadas as diretrizes curriculares nacionais, a identidade dessa modalidade de educação e o regime de colaboração entre os entes federativos.
- B) Para o atendimento da escolarização universal obrigatória, será considerada idade mínima para a inscrição e realização de exames supletivos de conclusão do Ensino Fundamental a idade de 15 anos completos.
- C) Para garantir o direito à educação, são permitidas, em cursos de Educação de Jovens e Adultos, a matrícula e a assistência de crianças e de adolescentes da faixa etária compreendida na escolaridade universal obrigatória, ou seja, de sete a quatorze anos completos.
- D) Os cursos de Educação de Jovens e Adultos de nível médio deverão ser voltados especificamente para alunos de faixa etária superior à própria para a conclusão desse nível de ensino, ou seja, 17 anos completos.

---

### QUESTÃO 08

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries (hoje, Anos Iniciais do Ensino Fundamental), Volume 2, Língua Portuguesa, é correto afirmar, **EXCETO**

- A) O preconceito disseminado na sociedade em relação às falas dialetais deve ser enfrentado, na escola, como parte do objetivo educacional mais amplo de educação para o respeito à diferença.
- B) Para ensinar Língua Portuguesa, é preciso reconhecer que a escrita de uma língua não corresponde inteiramente a nenhum de seus dialetos, por mais prestígio que um deles tenha em um dado momento histórico.
- C) Para ensinar Língua Portuguesa, a escola precisa livrar-se de alguns mitos: o de que existe uma única forma “certa” de falar (a que se parece com a escrita) e a de que a escrita é espelho da fala (sendo preciso “consertar” a fala do aluno para ele não escrever errado).
- D) A Língua Portuguesa, no Brasil, possui muitas variedades dialetais que identificam geográfica e socialmente as pessoas. Para evitar essa identificação, é necessário corrigir a fala dos alunos, evitando, assim, os preconceitos oriundos dessa variedade dialetal.

---

### QUESTÃO 09

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 02/2001, estabelece, **EXCETO**

- A) O atendimento escolar dos alunos que apresentem necessidades educacionais especiais terá início na Educação Infantil, nas creches e pré-escolas, assegurando-lhes os serviços de educação especial sempre que se evidencie, mediante avaliação e interação com a família e a comunidade, a necessidade de atendimento educacional especializado.
- B) Os alunos com altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes não são considerados alunos que apresentem necessidades educacionais especiais.
- C) Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos.
- D) Os sistemas de ensino devem constituir e fazer funcionar um setor responsável pela educação especial, dotado de recursos humanos, materiais e financeiros que viabilizem e deem sustentação ao processo de construção da educação inclusiva.

---

**QUESTÃO 10**

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries (hoje, Anos Iniciais do Ensino Fundamental), Volume 3, Matemática, podemos afirmar:

- I - A Matemática é componente importante na construção da cidadania, na medida em que a sociedade se utiliza, cada vez mais, de conhecimentos científicos e recursos tecnológicos, dos quais os cidadãos devem se apropriar.
- II - A atividade escolar não é olhar para coisas prontas e definitivas, mas é a construção e a apropriação de um conhecimento pelo aluno, que se servirá dele para compreender e transformar sua realidade.
- III - A seleção e organização de conteúdos devem ter como critério único a lógica interna da Matemática, levando em consideração o desenvolvimento intelectual do aluno.
- IV - O ensino da Matemática, pela própria característica da disciplina, não está necessariamente vinculado às condições sociológicas, psicológicas e culturais dos alunos.
- V - A aprendizagem matemática está ligada à compreensão, isto é, à apreensão do significado; aprender o significado de um objeto ou acontecimento pressupõe vê-lo em suas relações com outros objetos e acontecimentos.

Estão **CORRETAS** as afirmativas

- A) I, II e V, apenas.
- B) II, III e IV, apenas.
- C) I, II, IV e V, apenas.
- D) I, II e III, apenas.

---

**QUESTÃO 11**

Tendo como fundamento a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96 –, numere a 2.<sup>a</sup> coluna de acordo com a 1.<sup>a</sup>.

- 1 - Educação Infantil
- 2 - Ensino Fundamental
- 3 - Ensino Médio

- ( ) Objetiva a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos.
- ( ) Primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.
- ( ) Tem por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- ( ) A avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.
- ( ) O ensino religioso, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas.

Assinale a sequência **CORRETA**, de cima para baixo.

- A) 2, 1, 2, 3, 3.
- B) 3, 1, 2, 1, 2.
- C) 1, 1, 2, 3, 2.
- D) 3, 2, 1, 1, 3.

---

**QUESTÃO 12**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96 –, organiza a Educação Nacional definindo a incumbência da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Tendo por base essa organização, coloque **V** para as alternativas verdadeiras e **F** para as alternativas falsas.

- ( ) Caberá à União a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais.
- ( ) Caberá aos Estados assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no Ensino Fundamental, Médio e Superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino.
- ( ) Caberá aos municípios oferecer a Educação Infantil em creches e pré-escolas, com prioridade, o Ensino Fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal.
- ( ) Caberá aos Estados definir, com os Municípios, formas de colaboração na oferta do Ensino Fundamental, as quais devem assegurar a distribuição proporcional das responsabilidades, de acordo com a população a ser atendida e os recursos financeiros disponíveis em cada uma dessas esferas do Poder Público.

Assinale a sequência **CORRETA**, de cima para baixo.

- A) V, F, V, V.
- B) V, V, F, V.
- C) F, V, F, V.
- D) F, F, V, V.

---

**QUESTÃO 13**

No Capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA –, Lei nº 8.069/1990, em seu artigo 53, que dispõe sobre o direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, é determinado que a criança e o adolescente tenham direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Para assegurar esse direito, são destacados vários pontos relativos ao aluno menor de idade, **EXCETO**

- A) Direito de ser respeitado por seus educadores.
- B) Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores.
- C) Condições diferenciadas para o acesso e permanência na escola.
- D) Direito de organização e participação em entidades estudantis.

---

### QUESTÃO 14

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), são apresentadas concepções e práticas referentes de trabalho com a linguagem oral e escrita existentes nas instituições de Educação Infantil. Nessa apresentação, algumas concepções e práticas são entendidas como adequadas e outras como inadequadas para o trabalho pedagógico relativo à linguagem oral e à escrita. Tendo como base essa apresentação, numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª.

- 1 - Concepções e práticas adequadas de linguagem oral e escrita para a Educação Infantil.
  - 2 - Concepções e práticas inadequadas de linguagem oral e escrita para a Educação Infantil.
- ( ) No trabalho com a linguagem oral, a intervenção direta do adulto é necessária e determinante para a aprendizagem da criança, sendo preciso ensinar listas de palavras de forma cumulativa, cuja complexidade cresce gradativamente.
- ( ) Para aprender a ler e escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem.
- ( ) Para favorecer o trabalho com a linguagem oral, o adulto deve imitar a maneira de falar das crianças, pois assim será estabelecida uma maior aproximação, devendo utilizar-se da mesma linguagem que a criança, com uso excessivo dos diminutivos.
- ( ) O trabalho com a escrita na Educação Infantil tem início quando as crianças apresentam prontidão para o processo de alfabetização, sendo necessário o desenvolvimento de determinadas habilidades motoras e intelectuais.
- ( ) O aprendizado da linguagem oral acontece dentro de um contexto. Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas.
- ( ) A aprendizagem da escrita é um processo de conhecimento pelas crianças por meio de práticas que têm como ponto de partida e de chegada o uso da linguagem e a participação nas diversas práticas sociais da escrita.

Assinale a sequência **CORRETA**, de cima para baixo.

- A) 2, 1, 2, 2, 1, 1.  
B) 1, 2, 1, 1, 2, 2.  
C) 2, 1, 2, 2, 1, 2.  
D) 1, 1, 2, 2, 2, 1.

---

### QUESTÃO 15

No livro *Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação*, organizado por Ferreira (2002), Alonso afirma que a supervisão escolar na perspectiva relacional é construída no cotidiano da escola. Para sustentar essa afirmativa, a autora apresenta vários pressupostos da perspectiva relacional da supervisão escolar. Todos os pressupostos destacados a seguir estão corretos, **EXCETO**

- A) O trabalho da supervisão escolar vai além de um trabalho meramente técnico-pedagógico.
- B) O trabalho da supervisão escolar implica uma ação planejada a partir de objetivos muito claros.
- C) O trabalho da supervisão escolar necessita que os objetivos sejam assumidos por todo pessoal escolar, visando ao fortalecimento do trabalho educativo.
- D) O trabalho da supervisão escolar, pelo seu caráter de coordenação pedagógica da ação educativa, precisa ser planejado e executado pelo grupo de supervisores lotados na escola.



## PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

### Questões numeradas de 16 a 25

**Instrução:** Para responder às questões propostas, leia, com atenção, o texto que se segue.

#### As coisas começam a andar

1 Esta coluna começa de um jeito e termina de outro, e essa contradição me alegra. Vejamos: outro dia eu falava com meu marido das trapalhadas de um conhecido nosso. Ele sorriu dentro de suas barbas brancas, e comentou: "Do jeito que as coisas andam no mundo e aqui no Brasil, isso até me parece bem normal". Concordei, e fiquei pensando na dramática incerteza em que vivemos, a ponto de acharmos quase tudo 5 "normal". Mais um figurão apanhado na Operação Lava-Jato? Mais um escândalo desmascarado? Novas revelações vão fazer o petrolão parecer brincadeira de criança? Não caímos para trás, ninguém desmaia de susto: lixões morais vão se tornando normalidade. Mais longe, desgraças antigas como milhões morrendo de fome em terras africanas ou em guerras no Oriente, e agora uma gigantesca migração aportando na Europa — fugitivos ou refugiados sem lugar onde ficar, num drama sem solução à vista. Às vezes enfiados em trens 10 que lembram o pavoroso tempo nazista, ou caminhando quilômetros impensáveis, em geral não são recebidos de braços abertos (onde botar, como tratar tais multidões?). Em alguns noticiosos aparecem velhos, mulheres e bebês, gente simples ou profissionais liberais, recebendo água e comida lançadas por cima de uma cerca alta, como se fossem ração para gado. Corrijo: o gado, em geral, é bem tratado — também os porcos.

15 E por aqui, nas nossas vastas e hoje desoladoras terras brasileiras, o império da bandidagem e da insegurança: já não espanta ver tiroteios nas ruas principais de grandes cidades ou de povoados que já foram românticos, gente correndo ou paralisada, agências bancárias e caixas eletrônicos explodidos, gerentes de banco sequestrados com sua família. Aqui no meu cotidiano recolhido, assalto em qualquer esquina e hora é a regra. Na bela cidade do Rio de Janeiro, ex-maravilhosa, onde morei, furtos ou arrastões a toda hora sob o 20 sol em praias apinhadas de gente, tudo filmado, para horror nosso e dos estrangeiros (e ainda se fala em Olimpíada). Começa o pânico em nosso bolso: o desastre da economia, a subida veloz dos preços e impostos, comércio fechando, restaurantes vazios, desemprego catastrófico, universidades quase em ruínas, doentes maltratados, estradas abandonadas — mas, coroando tudo, ainda ecoam discursos alienados que talvez enganassem criancinhas de colo.

25 As notícias que vêm (além das que nunca saberemos) das altas esferas também são assombrosas: ir e vir, propor e retirar, escrever e rasgar. Sussurram-se, atrás de portas fechadas, conchavos fervilhantes em eternas reuniões, providenciam-se compra e venda de lealdades e deslealdades, enquanto cresce a indecisão. Nada de projeto firme, nada de proposta sensata: experiência, lucidez e seriedade parecem se esconder; mais que negociações, negociatas (alguns começam a se retirar delas, por receio ou dignidade). Nós a tudo 30 assistimos atônitos e descrentes. Não sabemos em quem confiar, não divisamos que futuro esperar, pois a realidade atual é um camaleão superativo. Nossa vida — a de nossa família e amigos, velhos e crianças, doentes desassistidos, pobres enganados, país explorado e sucateado — não está nas mãos de ninguém. E parece que nada anda.

Mas — surpresa, surpresa —, de repente, algumas coisas começam a andar! Apesar de tudo o que 35 incansavelmente escrevo, as rodas da Justiça funcionam: moem, moem, moem, metodicamente apontam, acusam e condenam figurões que nunca antes tínhamos imaginado fora de sua toca (ou pedestal). Ex-diretores de grandes estatais, tesoureiros de partidos, e outros que naturalmente negam... Isso me dá uma cálida esperança: se a Justiça prevalecer, se alguém experiente e honrado nos liderar, se nossa descrença mudar para indignação com atitudes firmes, o Titanic-Brasil se salvará da destruição intencional causada 40 pela fatal dupla "arrogância e incompetência", liderada pela ganância. Haverá reconstrução, reorganização dos nossos valores e orgulho por sermos brasileiros.

(LUFT, Lya. As coisas começam a andar. **Revista Veja**. p. 24, 30 de setembro de 2015.)

---

**QUESTÃO 16**

No trecho “Concordei, e fiquei pensando na dramática incerteza em que vivemos, a ponto de acharmos quase tudo ‘normal’”. (Linhas 4-5), o termo “quase” insere no discurso a seguinte ideia:

- A) As pessoas perderam a referência sobre o que pode ser considerado normal.
- B) Os últimos acontecimentos nos levam a considerar tudo normal.
- C) Ainda há algum limite para o que se considera normal.
- D) A maioria dos brasileiros considera tudo anormal.

---

**QUESTÃO 17**

“Em alguns noticiosos aparecem velhos, mulheres e bebês, gente simples ou profissionais liberais, recebendo água e comida lançadas por cima de uma cerca alta, como se fossem ração para gado.” (Linhas 11-14)

Através desse trecho, pode-se inferir, **EXCETO**

- A) Até as pessoas mais frágeis estão sendo submetidas ao sofrimento.
- B) O sofrimento a que os refugiados estão sendo submetidos não poupa gênero, idade ou classe social.
- C) Há a animalização do homem pelo próprio homem.
- D) É inaceitável que profissionais liberais estejam passando por esse tipo de sofrimento.

---

**QUESTÃO 18**

Sobre a violência, a autora defende que, **EXCETO**

- A) a violência não escolhe hora ou lugar para se manifestar.
- B) é incoerente o Rio de Janeiro, cidade tão violenta, ser a sede de uma olimpíada.
- C) com tanta violência, a cidade do Rio de Janeiro deixou de merecer o atributo de “cidade maravilhosa”.
- D) somente as pequenas comunidades escapam à violência que impera no Brasil.

---

**QUESTÃO 19**

De acordo com o texto, todos os termos abaixo possuem valor negativo e estabelecem relação com a atual situação da política brasileira, **EXCETO**

- A) “... compra e venda de lealdade e deslealdades.” (Linha 27)
- B) “... conchavos fervilhantes em eternas reuniões...” (Linhas 26-27)
- C) “... mais que negociações, negociatas...” (Linhas 28-29)
- D) “... milhões morrendo de fome...” (Linhas 7-8)

---

**QUESTÃO 20**

Para a melhoria do Brasil, a autora coloca alguns fatos que ainda se encontram no plano da possibilidade, entre os quais **NÃO** se encontra:

- A) Funcionamento da Justiça brasileira.
- B) Prevalência da Justiça brasileira.
- C) Conscientização e ação dos brasileiros.
- D) Governo preparado e ético.

---

**QUESTÃO 21**

Em todas as alternativas, há palavras que foram acentuadas obedecendo à mesma regra, **EXCETO**

- A) “... Nossa vida — a de nossa família e amigos, velhos e crianças...” (Linha 31)
- B) “... recebendo água e comida lançadas por cima de uma cerca alta...” (Linhas 12-13)
- C) “... experiência, lucidez e seriedade parecem se esconder...” (Linha 28)
- D) “... Isso me dá uma cálida esperança...” (Linha 37-38)

---

**QUESTÃO 22**

Todas as alternativas abaixo apresentam neologismos que foram criados em decorrência da corrupção brasileira, entre os quais **NÃO** se pode considerar:

- A) Petrolão.
- B) Bandidagem.
- C) Lava-Jato.
- D) Mensalão.

---

**QUESTÃO 23**

Se, no trecho, “Haverá reconstrução, reorganização dos nossos valores e orgulho por sermos brasileiros.” (linhas 40-41), o verbo ‘haver’ fosse substituído pelo verbo ‘existir’, este assumiria a forma:

- A) existirá.
- B) existiriam.
- C) existirão.
- D) existiria.

---

**QUESTÃO 24**

Em todas as alternativas, verifica-se a aplicação da regra geral de concordância, ou seja, a flexão do verbo de acordo com o seu respectivo sujeito, **EXCETO** em:

- A) “... providenciam-se compra e venda de lealdades e deslealdades...” (Linha 27)
- B) “Sussurram-se, atrás de portas fechadas, conchavos fervilhantes...” (Linha 26)
- C) “... o Titanic-Brasil se salvará da destruição intencional...” (Linha 39)
- D) “Haverá reconstrução, reorganização dos nossos valores...” (Linha 40-41)

---

**QUESTÃO 25**

Considerando o trecho: “As notícias que **vêm** (além das que nunca saberemos) das altas esferas também são assombrosas...” (linha 25), assinale a alternativa que contém o verbo que seguirá a mesma regra de grafia do verbo destacado acima, se conjugado na 3.<sup>a</sup> pessoa do plural, no tempo presente, do modo indicativo.

- A) Ter.
- B) Ler.
- C) Crer.
- D) Ver.